

COORDENAÇÃO PAULO MENDES | TEXTOS JOSEFINA CRUZ | www.aipa-azores.com

NOTA DE ABERTURA

“O Mundo é de todas as cores”

Começa no próximo fim-de-semana a 4ª edição do Festival “O Mundo Aqui”, cujo nome fomos buscar ao programa radiofónico da responsabilidade da AIPA e a emissão do mesmo tem lugar todos os sábados na Antena 1 Açores e retransmitido em Cabo Verde aos domingos. Desde a primeira edição do Festival temos vindo, dentro das nossas possibilidades, a introduzir melhorias no cartaz do evento, mas assente sempre na mesma filosofia caracterizada por três dimensões: a primeira tem a ver com a criação de espaços para a valorização dos imigrantes residentes nos Açores e das suas culturas. Prova disso é que é participação na parte musical de Afro-cuban Trio, Ciro, DJs TchulassMix e Giovanni, Maninho e Vânia Dilac, e na parte gastronómica são os próprios imigrantes que irão dinamizar os stand de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné e Macau; a segunda dimensão é a possibilidade de se estabelecerem pontes com outras culturas e partilhar com o público do festival artistas provenientes de outras latitudes - a participação do Tó Alves (uma das novas promessas da música cabo-verdiana), Xico Barata (artista angolano), Oberig (Grupo Etnográfico da Ucrânia), são alguns exemplos desta nossa preocupação; a terceira dimensão é a possibilidade de criar e valorizar espaços de participação dos artistas açorianos. Não o fazemos por nenhuma imposição legal nem porque fica “bem”, fazemo-lo porque a integração e o diálogo intercultural só fazem sentido se formos capazes de conhecer as duas margens do rio, o que significa que é imperioso o conhecimento e a valorização da cultura açoriana com a mesma intensidade e paixão que damos a conhecer a cultura dos imigrantes. A participação, neste ano, dos Bandarra, Luís Bettencourt e Zeca Medeiros são algumas das referências açorianas que estarão connosco no festival.

Queremos dar um toque muito comunitário ao festival. Para além de muitos voluntários que neste ano disponibilizaram o seu tempo para nos ajudar, a disposição das mesas da gastronomia, a existência do palco aberto, espaço para as crianças ou o workshop de Kizomba foram pensados para que as pessoas possam interagir e conhecer o outro.

Numa altura de incertezas e de nuvens sombrias que tendem a pairar sobre o nosso presente e futuro, uma das soluções está em cada um de nós, cada um com a sua cor, com a sua forma de ver o mundo, até porque “O Mundo é de todas as cores”. Sejam bem-vindos à 4ª edição do Festival. ♦

4ª Edição do Festival “O Mundo Aqui”

Com o lema “O Mundo é de todas as cores”, a AIPA promove nos dias 4, 5 e 6 de Novembro, no Pavilhão do Mar, o Festival “O Mundo Aqui”

O Mundo pode ser azul, branco, vermelho, amarelo, verde ou preto. Melhor mesmo é dizer que “O Mundo é de todas as cores”. É inspirado neste lema que a AIPA apresentou a 20 de Outubro, no Hotel VIP, a 4ª edição do Festival “O Mundo Aqui”, que decorrerá nas Portas do Mar, em Ponta Delgada, de 4 a 6 de Novembro.

Na sequência das edições anteriores pretendemos, com base na música e gastronomia das diferentes comunidades que hoje fazem parte da vivência diária dos Açores, contribuir para a criação de pontes culturais e valorização da diversidade cultural.

Nesta edição vamos ter a presença de 9 bandas que irão transportar-nos para as sonoridades dos Açores, Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Ucrânia e Moçambique; 4 DJs, uma tenda com sabores do mundo reflectindo a gastronomia de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau e Macau (que funcionará para almoços e jantares), e um workshop de Kizomba; um concurso de pintura ao ar livre denominado “À descoberta de talentos” e um espaço para crianças organizado pelos alunos da turma de Organização de Eventos da Escola EPROSEC. Neste ano iremos ter ainda o Palco Aberto um espaço que estará disponível para todas as



A entrada tem um custo simbólico de 2€

peças que queiram partilhar a sua dimensão artística com o público do festival. Também no âmbito do Festival “O Mundo Aqui”, a Escola Secundária Domingos Rebelo irá acolher um workshop sobre Kora, um instrumento tradicional da Guiné-Bissau que será ministrado pelo mestre José Galissa.

No dia 4 de Novembro, o festival será inaugurado com a actuação da Tuna Académica os Tunídeos. Por volta das 20h00, a feira gastronómica “Sabores do Mundo” será aberta ao público e a partir das 21h00 o mestre José Galissa, natural da Guiné-Bissau, subirá ao palco para tocar o Kora, um instrumento tradicional da costa ociden-

tal africana. De seguida teremos a actuação do AfroCuban Trio, um grupo fundado em Ponta Delgada com três integrantes de origem cubana. Mais tarde o artista Xico Barata, natural de Angola, animará o público com um espectáculo cheio de ritmo e alegria, onde interpretará entre outros temas “Umbi Umbi” e “Kutima Muvala”. Depois da meia-noite, os Djs Sargento Zundapp e Djulas tomarão conta do palco com as músicas do mundo.

No sábado, pelas 15h30, o grupo etnográfico Oberig, composto por três imigrantes da Ucrânia e residentes em Leiria, subirá ao palco. Em seguida, o músico Ciro, imigrante guineense a residir nos Açores,

transportará a plateia para os sons quentes do continente africano que serão acompanhados logo a seguir pelo workshop de Kizomba (nível inicial) que será ministrado por Xico Barata.

À noite iremos ter sonoridades insulares com Tó Alves, um dos novos valores seguros da música cabo-verdiana que irá proporcionar-nos uma viagem inesquecível para as mornas e coladeiras.

De seguida subirão ao palco os “Bandarra”, uma banda da ilha do Faial fundada em 2007. Pela noite dentro os DJs Herberto Quaresma e Giovanni conduzirão os presentes para os sons do mundo.

No último dia do Festival introduziremos pela primeira vez o conceito de palco aberto. Ainda durante a tarde iremos ter um segundo Workshop de Kizomba, de nível avançado.

Não poderíamos encerrar o Festival da melhor maneira. Zeca Medeiros e Maninho irão cruzar sons dos Açores e Brasil. Logo a seguir, Vânia Dilac e Banda Negra irão proporcionar um espectáculo assente naquilo que é um dos nossos objectivos: valorizar a cultura açoriana, fomentar o encontro de culturas e potenciar a descoberta de novas formas de ver o mundo.

A 4ª Edição do Festival “O Mundo Aqui” é uma organização da AIPA - Associação dos Imigrantes dos Açores e conta com o apoio das seguintes entidades: Governo Regional dos Açores através das Direcções Regionais das Comunidades, Turismo, Cultura e da Solidariedade Social, RDP e RTP - Açores, IRIS, Câmara Municipal de Ponta Delgada Hotel VIP, Jornal “Açoriano Oriental”, Eprosec, Açoribérica e Associação Portas do Mar. ♦



Zeca Medeiros e Maninho

No domingo vamos ter as vozes de Zeca Medeiros, nome incontornável da música açoriana e Maninho, músico de origem brasileira e residente na região. Sem banda e acompanhados apenas de uma guitarra vão cruzar os sons dos Açores e Brasil com músicas de sua autoria. ♦



Trio AfroCuban

Sexta-feira o trio AfroCuban sobe ao palco. O grupo, fundado em Ponta Delgada em 2001, é composto por três imigrantes cubanos residentes em São Miguel. São eles Pedro Machado, Alfredo Molina e José Martinez. Com muito ritmo na música e na dança, o AfroCuban cultiva a música Centro-Americana e cria “uma janela para o mundo saber o que é a cultura musical cubana”. ♦

Ciro e Oberig na tarde de sábado

Sábado, entre as 14h e as 16h30, vamos ter a actuação de Ciro e do Grupo Etnográfico Oberig, da Ucrânia. Ciro é um imigrante guineense que reside nos Açores há largos anos. Na sua actuação irá transportar a plateia para os sons quentes do continente africano. O grupo Oberig é composto por três imigrantes da Ucrânia residentes em Leiria. ♦

Vânia Dilac e Banda Negra

Vânia Dilac é uma artista que nasceu em Moçambique, é residente há muitos anos em São Miguel, e nos últimos tempos tem integrado diversos projectos culturais. Senhora dotada de um invulgar timbre e presença, gravou recentemente como colaborante no CD “Perfume das Ilhas”, tendo merecido as mais destacadas críticas. ♦

